

Boi orgânico reflete consciência ambiental

Claudio Maluf Haddad e Fabiana Villa Alves*

Mais que modismo passageiro, a agricultura orgânica e seu braço pecuário refletem a consciência social de que a preservação e a melhoria do meio ambiente encontram seu elo de ligação no binômio produção/consumo. A produção orgânica (ou ecológica) alicerça-se em um sistema baseado na trilogia economicamente viável, ambientalmente sustentável e socialmente justo. O estrito respeito às leis ambientais e trabalhistas, portanto, soma-se à procura do lucro, normalmente o único objetivo da maioria das explorações pecuárias convencionais. A busca de alimentos saudáveis, com elevada segurança, a preocupação com sistemas de produção que não agri-dam o ambiente e a preocupação com o estrito respeito à legislação trabalhista – justiça social – são as principais razões que levam o consumidor a procurar alimentos orgânicos.

O mercado mundial de produtos orgânicos tem crescido a uma taxa de 25% ao ano, ao passo que a produção agropecuária convencional não ultrapassa 1%. No Brasil, vive-se um verdadeiro *boom* de crescimento do mercado para esses produtos. Recente pesquisa de intenção de compra, realizada com consumidores das classes A e B em uma rede de supermercados da cidade de São Paulo, revelou que a principal razão para uma hipotética aquisição de carne bovina orgânica seria a preservação do ambiente em harmonia com o sistema de produção. Essa mesma pesquisa revelou que o consumidor estaria disposto, para isso, a pagar um adicional de até 20% sobre os preços da carne convencional. Na pecuária orgânica, é proibido o uso de defensivos e adubos químicos. Procura-se, portanto, uma maior utilização dos recursos da pastagem – alimentação natural –,



CLAUDIO HADDAD / USP ESALQ

Rebanho Caracau em pastagens nativas do nordeste, Fazenda Trijunção, Cocos, BA

restringindo-se o uso de grandes quantidades de concentrados. Antibióticos utilizados como aditivos alimentares, hormônios, promotores de crescimento e defensivos químicos dos animais são proibidos.

Estimula-se a produção de fertilizantes orgânicos, o uso de leguminosas em consorciação, pastagens arborizadas, uso da homeopatia animal e demais técnicas da agricultura orgânica, coroando com a certificação final de “produto orgânico”. Atualmente, estima-se que mais de 120 mil animais estejam em processo de conversão para o sistema orgânico de produção. Como toda tecnologia em início de aplicação, não há ainda escala suficiente para permitir grandes contratos e embarques para exportação. Os mercados europeu, japonês e norte-americano, nessa ordem, são os maiores consumidores de carne bovina orgânica

do mundo. O atendimento a essa demanda encontra uma natural diminuição nas barreiras não-tarifárias exercidas pelos importadores tradicionais de carne convencional. ☺

***Claudio Maluf Haddad** é professor do Departamento de Zootecnia da USP ESALQ (emhaddad@esalq.usp.br); **Fabiana Villa Alves** é zootecnista e doutoranda em Ciência Animal e Pastagens na USP ESALQ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. V.; HADDAD, C. M. Pecuária orgânica. In: SIMPÓSIO DE PECUÁRIA DE CORTE, 3., 2003, Lavras. *Anais...* Lavras: UFLA/Nepec, 2003. v. 3, p. 157-176.

HADDAD, C. M.; CASTRO, F. G. F. Sistema de produção de carne orgânica no Pantanal. In: MATTOS, W. R. S. *A produção animal na visão dos brasileiros*. Piracicaba, SP: FEALQ, 2001. p. 302-326.